

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)

do Mestre KPK

Sábado 31 de outubro de 2020

Palestra 10

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=f6VLK2oZRUK&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=4>

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que se reuniram por ocasião da lua azul de outubro, a que tem seu próprio significado. Esta lua azul lança muita luz e também está muito próxima da órbita da Terra, portanto, meditando os estudantes poderão receber uma medida maior de luz em relação a seus corpos etéricos e assim experimentar a existência sutil dentro desta densa existência. Mais uma vez, desejo que todos vocês vivenciem a lua azul como estamos agora nesse ambiente. Desejo-lhes tudo de bom para a ocasião.

De acordo com o calendário lunar, esta lua cheia ainda é considerada a lua cheia de Libra, enquanto que é a lua cheia de Escorpião, de acordo com o calendário solar. No calendário lunar, esta lua cheia é considerada como uma lua cheia adicional, que no linguajar ocidental é chamada de "lua azul". Sempre que houver uma lua azul, tenha em mente no Ocidente que há uma lua cheia adicional relacionada ao mês anterior. Assim é, e por isso estamos experimentando as energias Libra em sua plenitude, enquanto que elas foram introduzidas no início do mês pela lua cheia anterior. Esta é uma informação.

Expliquei a vocês na última aula os dez fogos que existem dentro de nós dos quais precisamos estar cientes, e como sete dessas chamas nos permitem residir adequadamente no corpo e experimentar uma vida humana ótima, enquanto as outras três chamas nos permitem fazer uma ascensão consciente a partir do corpo. Esse foi um ensinamento do Manu que chamamos Manu Svarocisha,

do qual as escrituras falam como Manu Priyavrata. Por favor, releiam esse ensinamento repetidamente para assegurar que as chamas sejam acesas e mantidas acesas para que as energias funcionem de forma ideal em nossa constituição humana e nos ajudem a descobrir dimensões mais elevadas.

Hoje apresento-lhes uma dimensão simples embora incompleta de sabedoria dada pelo Mestre Djwhal Khul, onde ele fala de sete passos para estar diante de uma iniciação e juntar-se aos iniciados que vêm trabalhando no planeta há eons de tempo. Isto é o que está sendo apresentado esta tarde.

Antes de tudo, Ele diz: "Visite o Templo diariamente". "Visite diariamente o Templo das sete montanhas (colinas), encontre o Senhor na sexta, procure o alinhamento" - esta é uma declaração. O Templo das sete montanhas é o próprio corpo humano com seus sete centros: Muladhara, Swadhisthana, Manipuraka, Anahata, Visuddhi, Ajna e Sahasrara. Todos vocês conhecem bem estes sete centros. O corpo humano tem sido considerado pelos iniciados como um templo, e eles mesmos funcionam como templos móveis.

Há um ditado em sânscrito sobre isto: "Deho devalaya proktaha jivo deva sanatanaha". Todos nós somos imagens de Deus dentro deste templo, enquanto Deus também existe dentro de nós. Somos feitos à Sua imagem e semelhança e funcionamos como Seus representantes neste corpo humano para embelezar o entorno e experimentar o esplendor da criação. É por isso que em toda teologia existe a recomendação de visitar o Templo diariamente. Em todas as práticas iogues ou esotéricas não há movimento externo, é na maioria das vezes interno. O templo é o corpo humano, e em vez de visitar um templo na cidade, é mais fácil visitar o templo dentro de nós. Não leva muito tempo, não perdemos muita energia e, por outro lado, adquirimos muita energia quando visitamos o templo dentro de nós. E então não temos que ficar em filas, porque somos o único visitante de nosso templo interior, não há outro.

O divino está em você e você é sua imagem, nós nos afastamos dele. Sua ida ao templo é ir para o seu próprio centro. Somente quando você vem ao seu centro você está em paz. Quando você chega a qualquer outro centro, não está em paz. O centro relacionado a você é aquele ponto de consciência dentro de você que é chamado o centro de Deus. Assim, para que possamos visitar o centro diariamente, o Mestre diz: "Não deixe de visitar o Templo das sete montanhas, e encontrar ao Senhor na sexta montanha". A sexta montanha é Ajna. O centro de Ajna é o lugar onde você tem que contemplar a luz. Nas práticas esotéricas não são sugeridas formas, apenas a luz é sugerida porque todas as formas emergem de uma só Luz, assim como uma só luz elétrica está se expressando aqui através de muitos canais. É uma luz chamada Aditi ou a consciência universal, que também é chamada Gayatri ou Savitri, ou Lalitha, ou a Mãe Divina. É essa luz que se expressa através de você, e essa luz que está dentro de nós pode ser encontrada e podemos nos fundir com ela no sexto centro chamado Ajna. É por isso que se sugere que todas as contemplações sejam feitas em Ajna, porque uma vez que chegamos a Ajna é como chegar ao ponto mais alto do templo, onde temos a imagem de Deus. Isto significa que Deus desce em você como sua própria forma a sua própria semelhança, de Sahasrara a Ajna. A divindade desce de Sahasrara para Ajna e depois permanece lá, e nós, humanos que somos basicamente orientados para a mente, estamos em algum lugar ao redor do plexo solar, preocupados com tudo ao nosso redor, e preocupados com a vida, então temos que ascender conscientemente. Por nossa própria vontade, podemos imaginar que estamos lá. É uma questão de imaginação, que leva à visualização. É aí que o Mestre diz novamente: "Tente supor, para começar". Isso o levará lentamente à imaginação. A imaginação lhe dará uma visualização. Sentados aqui neste lugar, podemos visualizar que estamos indo para o Monte Kailash. O Monte Kailash está em nosso Norte, então podemos fechar os olhos e imaginar

que estamos em Manasarovar, olhando para o Monte Kailash. Isso pode ser uma visualização, e se fizermos isso regularmente, nos permitirá mover-nos gradualmente psiquicamente para estar no Monte Kailash. Podemos estar em frente ao Senhor das Sete Colinas, podemos estar em qualquer lugar do planeta, a facilidade da imaginação é tal que podemos até pensar em ir para Sirius, ou ir para o Estrela Polar. Foi assim que os sábios videntes foram para a Ursa Maior, para as Plêiades e para a Estrela do Sul e para todo o cosmos, através da visualização, para a qual a base é a imaginação.

Portanto, temos que visualizar diariamente que vamos lá e encontramos a imagem de Deus, que não é diferente de você mesmo. Fique lá e continue olhando para a luz e veja quão perto você pode chegar daquela luz e, se possível, tornar-se um com ela. Essa tem que ser a prática. Você pode ir com a ajuda da pronúncia do OM. Você também pode se mover com a ajuda da exalação que fazemos, ou podemos

pronunciar o Om e mover-se para lá, ou fechar nossos olhos e aplicar a mente no centro entre as sobrancelhas, para começar. E então chegamos até aqui (Ajna) e observamos. Esta tem que ser uma prática diária que nos permitirá pensar no centro mais alto de nós. Além disso, está o indefinível, que não pode ser descrito, que não tem nome e nem forma, que é "apagnasam [?.] Você se torna um com Ele e você nem existe, Ele é Deus Absoluto. Ele desce para seu Ajna e você O encontra, porque Ele desceu por você de qualquer forma. Você O encontra e se torna um com Ele. Isso tem que ser um exercício. É muito simples, não requer sequer uma longa recitação de *stotras* (hinos) como o Vishnu Sahasranama, Lalitha Saharanama, tantas coisas que fazemos enquanto a mente está vagando por todo o lugar.

Em vez disso, se você se senta e faz esta imaginação e se une a Ele, é um excelente estado, e ali, diz o Mestre, "Continue a visualizar que no centro de sua testa está a imagem do Senhor e ao redor dela há um triângulo. Um ponto está na sobrancelha esquerda, outro na sobrancelha direita, outro na parte superior da cabeça. Neste triângulo, temos um ponto central. Visualizar que o ponto central é a divindade, ao redor dela estão as três qualidades que chamamos de Vontade, Conhecimento e Atividade ou Iccha, Gnana e Kriya Shaktis. Esta é a tríade espiritual que temos: no topo da testa, a Vontade. Então na sobrancelha direita está o Conhecimento, na sobrancelha esquerda a capacidade de agir ou Iccha, Gnana e Kriya Shaktis. É assim que se diz em sânscrito, e na terminologia do Mestre Djwhal Khul é o centro da vontade, o centro do conhecimento e o centro de atividade. Estes três centros são as três divindades que chamamos Brahma, Vishnu e Maheshwara ou o primeiro logos, o segundo logos e o terceiro logos com seus consortes, e o divino que é a soma dos três, a síntese dos três, no centro. Visualize além disso isto.

Então, quantos centros você tem? Você está no centro entre as sobrancelhas, visualizando o centro da testa onde está a imagem ou o ponto da divindade. Ao seu redor, há três. No total, existem cinco centros. Você está sentado, olhando para a divindade como quando vai a um templo e está no limiar do Sanctum Sanctorum olhando para a imagem, enquanto ao redor da divindade há outros três grandes seres. A estes três podemos chamar: "Seu Mestre, o Mestre de seu Mestre e o Mestre do Mestre de seu Mestre". É por isso que dizemos: "Guru Bhyo Namaha, Parama Guru Bhyo Namaha, Parameshti Guru Bhyo Namaha". E em outro sloka dizemos também: "Guru Brahma, Guru Vishnuhu, Guru Devo Maheswaraha, Guru Sakshat Parabrahma". Estas três formas de divindade emergem do Um que está além. É chamada Parabrahman. Assim, de Parabrahman emerge a tríade espiritual. E você está lá como o quinto, olhando para os quatro na sua testa. Esta deve ser a contemplação do dia. Fique lá e depois relacione-se com a vontade que está no topo da cabeça. O mantra é "Aim". E relacionar-se com o conhecimento que está na sobrancelha direita, no ponto mais alto da sobrancelha direita, onde o som é "Srim". E depois a sobrancelha esquerda. O som é "Hrim".

AIM, SRIM, HRIM. Estes são os sons que foram dados na sabedoria antiga, e para o ponto central que está dentro do triângulo, o som é OM. OM, AIM, SRIM, HRIM.

OM, AIM, SRIM, HRIM. OM, AIM, SRIM, HRIM. OM, AIM, SRIM, HRIM. É assim que podemos continuar cantando, visualizando uma grande área de luz e nela um triângulo com centro. Isto é o que o Mestre sugere fortemente para que nos relacionemos diretamente com a divindade e seu tríplice aspecto, sem nenhum desvio. Encontramos a divindade em nós diretamente. Quando isto acontece, você é recarregado, e se você fizer esta visita diariamente, ela é recebida e retida no coração, e mais tarde o ajuda a trabalhar com o triângulo inferior, ou seja, com o plexo solar, o sacro e o centro de base - ou Manipuraka, Swadhisthana e Muladhara. Através desses centros, funcionamos externamente. Nós nos relacionamos com o divino no triângulo superior e nos relacionamos com o mundo com a ajuda do triângulo inferior. É assim que um Mestre de Sabedoria sempre trabalha. Ele tem apenas um trabalho a fazer: manifestar o Plano divino sobre a Terra. O Reino de Deus na Terra é sua principal ocupação. Ele se relaciona continuamente com a divindade e faz descer as energias e manifesta a Vontade do Senhor de acordo com o tempo e de acordo com o lugar.

É assim que temos que fazer nossas visitas ao templo. Por favor, entenda que ao visitar um templo cada um de nós pode se transformar, nosso corpo pode se transformar em um templo. Pode ser um templo divino ou pode ser um lar para estar em paz em casa. Ou pode ser algo como uma prisão. Uma casa também pode ser uma prisão. Se houver conflito em casa, a casa se torna uma prisão. Gostaríamos de

nos afastar da casa. Quando a casa é pacífica, ela é chamada de lar. Mas quando a casa está cheia de energias divinas e é capaz de transmitir essas energias, ela é como um templo. Portanto, vamos nos relacionar regularmente - o objetivo de nos relacionarmos é apenas garantir que nos carregamos diariamente com a energia divina e funcionamos diariamente com essa energia em nossa vida diária. É assim como o trabalho começa, e é assim como o primeiro passo tem que ser trabalhado diariamente.

Então o Mestre apresenta uma outra dimensão, que é a crucificação do homem. O homem é crucificado em seu próprio corpo por suas próprias ações. Ninguém o amarra. Quando todos fomos feitos, foi-nos dada tanta liberdade como a da divindade. Somos todos tão livres quanto a divindade. Mas o que fazemos é nos crucificarmos por causa de nossa própria ignorância. Através da língua, nós nos crucificamos.

Primeiro de tudo, nós nos crucificamos através da língua. Dizemos coisas que não devemos dizer. Isso nos condiciona. A mentira ata.

Na Criação, somente o homem tem a facilidade de falar. A faculdade de falar não está nos anjos, não está nos animais, somente o homem recebeu esta grande facilidade. Pela correta palavra pode-se conseguir qualquer coisa porque "Vageva rigveda", é assim que se diz, a palavra pode torná-lo invencível. É por isso que as pessoas se preocupam em falar corretamente. "Satyam vada", diz a verdade. Falar sobre a verdade é diferente de expressar a verdade. Você não é obrigado a falar, mas se você tem que falar, fale a verdade. Ninguém o obriga a dizer o que não é verdade, então por que fazê-lo? Por que dizer palavras manipuladoras? Por que falar tendo outra intenção em sua mente?

Muitas vezes falamos sobre os regulamentos da fala, mas raramente os praticamos. A primeira crucificação do homem no mundo é através da fala.

A segunda crucificação do homem é a crucificação com as duas mãos. Quando vemos o símbolo da crucificação, tomemo-lo como um símbolo, não como uma realidade. Estamos todos crucificados, não Cristo. Jesus Cristo não foi crucificado, ele foi crucificado fisicamente, o que não significou muito para ele. Por isso quando as pessoas choravam, ele disse: "Não se preocupem comigo, chorem por vocês mesmos". Vocês têm que chorar por vocês mesmos, não por mim. Eu vim para ajudá-los. Se você ouvir o que eu digo e praticar, vocês serão liberados. Eu sou uma pessoa liberada".

Portanto, a segunda crucificação é com as duas mãos, desde que você só saiba como receber do entorno. As duas mãos são destinadas ao auto-sustento, para o sustento da família, não são? Trabalhamos o tempo todo para sustentar aqueles que pensamos que nos pertencem. Isso tem que acontecer de maneira correta, mas essas mãos só podem nos libertar quando são usadas para o serviço de outros. O que recebemos com a ajuda do trabalho que fazemos é uma coisa, mas o que distribuimos com a ajuda de nossas mãos é outra coisa. Esta é a segunda dimensão, que é muito maior do que a primeira. Suas mãos estão liberadas, caso contrário, serão crucificadas. É assim que ele (o Mestre) diz.

Tomemos o exemplo de uma casa. A mulher cozinha para cerca de dez membros de uma família. Antigamente, havia dez membros em uma família. Uma mulher cozinhava. Ela cozinhava para si mesma e cozinhava para toda a família. Então, o que acontece? A relação do que ela recebe com o que ela dá é de um para nove. A mulher da casa cozinha e serve dez pessoas. Ela se vai libertando. É o mesmo com um homem que trabalha para sua família. Ele ajuda as dez pessoas a comer bem e a viver bem. Sem sua renda em casa, eles não estariam vivendo em boas condições, então ele é um para os outros. Ele é um para nove, ele trabalha para nove pessoas e a mulher trabalha para nove pessoas. Os outros membros da família deveriam aprender a ser assim, não deveriam?

É assim que você distribui suas energias ao redor. Não se trata de dinheiro, é distribuir suas energias para beneficiar o ambiente que é importante. E hoje em dia o que as mentes sentem é: "Oh, eu tenho que cozinhar para tanta gente, por que não vamos sair e ir a um restaurante? A mente se torna cada vez mais corrompida quando se pensa no próprio conforto, e não no conforto de cada um e no conforto do grupo. É por isso que Buda diz: "Sangam saranam gacchami". Eu sirvo à sociedade indo às casas para receber esmolas. Os

virtuosos não buscam realmente nada. Eles abençoam aquela casa. Essa é a idéia que vem do Senhor Shiva. Ele vai até as casas e abençoa as pessoas. De acordo com nossas escrituras, ao receber, ele está recebendo o pecado daquela casa e os liberta. Foi assim que foi escrito nas escrituras. Se você não der, outra pessoa dará, a natureza fornece o alimento para eles.

Voltando à questão das mãos, as mãos são vividas quando são usadas extremamente para o benefício de outros. Isso significa que você ajuda sua família, ajuda a sociedade, serve aos pobres, serve aos necessitados, serve aos fracos, serve aos doentes, assume continuamente diferentes dimensões. Um mestre ou um curador abençoa continuamente muitos. O direito de abençoar não foi dado a todos. Nem todos podem abençoar. As bênçãos só podem ser concedidas por aqueles que já serviram o suficiente, para que ele mesmo saiba conscientemente por dentro que é digno de bênção. A bênção dos velhos para os jovens é uma coisa, a bênção dos conhecedores para os outros é outra. É por isso que, se você olhar para as imagens dos seres divinos, eles têm sempre uma mão abençoada. Mesmo entre os gurus, você vê muito poucas mãos abençoando. E se você olhar para Sathya Sai Baba, ele abençoa com ambas as mãos. Ele tem a convicção interior de que pode fazer isso. Isso leva à libertação. A libertação vem através de suas ações. Também as limitações vêm através de suas ações. Se você tem uma mão que dá - uma mão que dá não

significa apenas dar rupias. Pode ser qualquer coisa. Pode ser conselho, pode ser ajuda física, pode ser apoio emocional, pode ser ajuda em questões de educação, pode ser ajuda em questões de sabedoria. Da mesma forma, como você usa suas mãos? É isso que se pergunta nos ashrams quando estamos num determinado ponto. Quão limpas estão suas mãos? Quão limpas estão suas mãos para lhe dar a elegibilidade para entrar na vida ashrâmica no plano divino?

Portanto, a primeira coisa é visitar o templo para receber as energias, e a metodologia foi dada muito claramente pelo Mestre.

Depois, a segunda coisa é certificar-se de cooperar com suas mãos em vez de procurar o tempo todo para si mesmo, para seu próprio conforto e para seu próprio luxo. Em vez de procurar, ofereça continuamente. Esse é o segundo passo.

A terceira crucificação está nos seus pés, não está? Os pés estão crucificados. Os pés são crucificados quando você se move desnecessariamente. As pessoas vão e desnecessariamente incorrem em complicações ou implicações. Se você vai a qualquer lugar e a todo lugar, você pode pegar coisas no plano sutil que podem fazer você se desviar de sua própria atividade. Vejam, muito perto há um clube onde eles jogam cartas o dia inteiro. Existem casas de jogo, lojas de álcool, tabacarias, muitas coisas para as quais as pessoas são atraídas. O Mestre diz em seus ensinamentos: "Não procure nem mesmo o queijo". Se você quiser ter experiências psíquicas, ou seja, experiências semi-divinas, você deve se abster do queijo. Abster-se de queijo, abster-se de toda comida não vegetariana e procurar apenas comida vegetariana e, tanto quanto possível, certificar-se de que o que você come é casto. Tem que ser casto, não só saboroso, mas também casto. A castidade vem do ponto da energia do cozinheiro. O cozinheiro do hotel cozinha para fins comerciais. Ele o faz como um trabalho, ele não o faz como um santo. Se você vai a um ashram como nos velhos tempos, o próprio guru costumava cozinhar e servir a comida ou a senhora do guru cozinha e serve, e esses são lugares onde você é servido com amor e lá o amor faz com que tenha castidade extrema. Essa é a razão pela qual quando sua senhora cozinha em casa, ela o faz por amor a seus filhos e seu homem, ou se de vez em quando o homem cozinha por prazer, ele o faz por amor a seus filhos e sua esposa. O fator amor é muito alto quando há uma ligação natural entre as pessoas. Que apego um cozinheiro de um hotel cinco estrelas pode ter para conosco quando ele nos serve comida? Do ponto de vista científico pode ser higiênico, mas não é tão puro como quando é casto. Há uma diferença entre ser puro e estar limpo. A limpeza é um aspecto externo, a pureza é um aspecto interno. Se alguém é puro, a limpeza externa não o toca. Assim, em matéria de alimentação, quando você vai a qualquer lugar e come, você come nas ruas, come no ônibus, come em qualquer lugar, não percebe em que ambiente está comendo, número um, e de onde veio essa comida, número dois.

Nos vedas, é dada grande importância a como preparamos nossa comida e como preparamos nossa mente e com que atitude e em que lugar comemos.

Caso contrário, somos crucificados ou condicionados por nossa saúde corporal doente. Todas as doenças corporais que estão aumentando em proporções geométricas hoje em dia são devidas a nossa alimentação indiscreta, a nosso movimento indiscreto e às ações com nossas mãos que nos causam mais amarras. Podemos ter construído muitas coisas, as pessoas podem adquirir muitas propriedades, mas suas propriedades os amarram. Sua fama os amarra. Seu corpo os amarra. Sua atividade os amarra. A língua deles os amarra. Não estamos crucificados?

Esta crucificação é a terceira dimensão daquela que diz: "Cuidado com a crucificação e certifique-se de que suas ações resultem em dar mais do que você recebe". No final do dia, quando você faz um

balanço, o que você oferece deve ser muito maior do que o que você recebe. A esta oferta é dada grande importância em todas as teologias. Oferta à planta, oferta ao animal, oferta aos humanos, oferta aos cinco elementos, oferta às criaturas. Em todos os lugares são feitas ofertas. Ofereça tudo o que você puder.

E no quarto capítulo do Bhagavad Gita o Senhor menciona doze tipos de oferta. Ao oferecer você adquire conhecimento, ao procurar não adquirir conhecimento. Esta é a chave do quarto capítulo. Você não pode adquirir conhecimento através da aprendizagem, você só pode adquirir conhecimento oferecendo: "Yagna nahikena amrita manasa" - somente pelo serviço e sacrifício você obtém uma mente divina imortal. Esta é a terceira dimensão sobre a qual ele fala.

A quarta dimensão é: "Lembre-se sempre que você não está sozinho". Você nunca está sozinho. A verdade é que você nunca está sozinho, mas o fato é que todos sentem solidão. Há uma diferença entre a verdade e o fato, e é uma diferença oceânica. É tão grande quanto o Oceano Pacífico. As pessoas se sentem muito solitárias, mas na verdade não estão solitárias. O Uno que está na base da Criação está com você em sua forma, o que esquecemos muito rapidamente. O que está respirando em você? Você está respirando? A respiração está ocorrendo em você, não está? Então, quem está respirando em você? Qual é a consciência que está sendo mantida em você?

Desde o momento em que você acorda de manhã até o momento em que você volta a dormir à noite, quem lhe fornece essa consciência? Não é a sua consciência, ela pode sair. Nas horas de sono, ele parte e volta quando você acorda. Não está em suas mãos. Nem as pulsações estão em suas mãos. Elas são movidas por aquele centro que chamamos de centro divino. Assim, do divino estamos recebendo a consciência, estamos recebendo a força vital. A força vital, a luz, essas duas correntes que são chamadas de "Prigna pravaha e prana pravaha" [...]. Estas duas estão trabalhando regularmente em nós e vêm de um centro que é chamado o centro divino. Então esta divindade está com você o tempo todo, por que você se sente só? Seja um com ele. Nunca se sinta só. Se você é realmente um sadhaka ou um discípulo, nunca jamais se sinta só. Vocês nunca estão sozinhos, estão juntos. Vocês estão juntos o tempo todo. Sem ele, sua existência não estaria. Sua existência é a sua existência. Sua existência em cada um de nós é a nossa existência. "Em nome Dele vivemos", não é mesmo? "Em Sua forma vivemos", porque também nós não construímos esta forma. "Em verdade, Nele vivemos", mas quando reconhecemos isto, sabemos que em Seu nome Ele vive.

"Em Seu nome Ele vive, em Sua forma Ele vive", e você vê a beleza de Seu funcionamento através de você e experimenta o esplendor dele. É assim mesmo. Portanto, sentir-se só é verdadeiramente triste para uma pessoa que pensa que é um discípulo. Um discípulo nunca se sente só. Mesmo na pior das crises, ele não se sente só porque está com o Uno que é onipresente, onipotente e onisciente. Então por que deveria haver medo, por que deveria haver medo quando você está Nele e Ele está em você?

O nono capítulo do Bhagavad Gita, chamado "A Chave Mestra", diz: "Eu estou em você, você está em Mim, simplesmente reconheça isto". Quando reconhecemos que Ele está em nós e nós estamos Nele, o que é muito verdadeiro porque nossa respiração é Sua respiração, nossa consciência é Sua consciência, este corpo foi-nos dado por Ele, nós somos apenas um convidado em Sua forma. A casa é dele, a vida

é Dele, o conhecimento é Dele, tudo é emprestado e devemos nos sentir endividados com o Uno. Aquele que pensa ser o dono disto, que é o dono do conhecimento, diz: "Minha vida, minha inteligência, meu corpo". É por isso que o Mestre diz que **o quarto passo** é: "Certifique-se de

desenvolver a idéia de que você é pelo menos dois em um". A verdade é que só existe Ele como você. Para isso você poderá perceber mais tarde, mas pelo menos aceite a verdade de que você é dois em um: Nara-Narayana. O homem e Deus. Deus no homem e o homem em Deus. Deus no homem é chamado Narayana. O homem em Deus é chamado de Nara. É por isso que os Upanishads dão o símbolo de uma carruagem que é o corpo, na qual há Arjuna, o representante de Nara, e depois Krishna, o representante de Narayana. Todos os três estão juntos.

Em todas as casas na Índia têm esta foto - uma carruagem na qual está Krishna e Arjuna. Pela beleza é que as pessoas olham para o quadro, mas não se relacionam com ele. A carruagem não é nada além de nosso corpo. Os cavalos são os cinco sentidos. A carruagem é conduzida pelo Senhor Krishna, que é o centro divino em nosso corpo, e nós, homens, agimos em obediência às diretrizes que nos chegam do centro divino. Arjuna vence a guerra porque ouve os conselhos de Krishna. E também nós podemos nos tornar conhecedores de nossa vida e nos realizar, desde que sejamos capazes de visitar o templo diariamente, nos relacionarmos com o divino, conhecer a Vontade de Deus, adquirir os conhecimentos relacionados ao nosso funcionamento e agir de acordo com ele. Daí em diante, seguimos os princípios da libertação da crucificação proveniente da palavra pelo falar errado; de nossas ações, por receber mais do que damos, e por nos mover em lugares indesejáveis. Se nos movemos em lugares indesejáveis, temos que estar muito mais alerta, muito mais cuidadosos. Há muitas histórias nas escrituras que eu evito apresentar o conceito inteiro em uma aula. Portanto, esta é a quarta dimensão.

Então a **quinta dimensão** que ele recomenda fortemente é: "Certifique-se de que o templo esteja repleto de sons sagrados". Mesmo em um salão de meditação como este, não faremos outros sons. Ou nos sentamos em meditação ou fazemos orações ou algumas stotras, mas na sala de meditação não fazemos fofocas.

Se você imagina seu corpo como um templo, por que você faz barulho no templo? Assim que nos sentamos e fechamos os olhos, a mente fala, mesmo que a língua não o faça. A mente fala muito, e fala tanto que ficamos perturbados por nossos próprios pensamentos. É por isso que a mente é incapaz de ver a luz, porque cria tal escuridão com o som que produz dentro de si mesma que não consegue ver a luz. É por isso que se diz que a mente é uma luz fraca até adquirir a capacidade de ficar em silêncio. Uma mente silenciosa é como um céu limpo. Uma mente cheia de pensamentos é como um céu cheio de nuvens, e muitas delas são nuvens escuras. Quando há uma nuvem escura, ela obscurece até a luz do sol. Como dissipar essas nuvens escuras? Não é fácil porque durante as séries de encarnações aprendemos a falar e pensar de maneiras que não são adequadas. Portanto, a mente faz barulho: "Que ela preencha a escuridão do barulho que nós fazemos". Normalmente a mente está escura, por quê? Porque há muito barulho. Como em um mercado de vegetais ou de peixe, a mente faz barulho o tempo todo. Se você fechar os olhos e houver silêncio, o silêncio traz consigo o som não dito chamado "o som Anahatha", que traz consigo a luz do céu. Uma mente silenciosa pode visualizar instantaneamente um céu claro, porque a qualidade do céu, a característica do céu claro é o som Om. Então você ouve o Om, você sente a luz que é o estado original do nosso Templo. Mas nós o transformamos em um mercado de peixe, portanto não podemos ouvir nada quando fechamos nossos olhos. Não podemos ouvir interiormente, não podemos ver interiormente. Torna-se possível ver e ouvir interiormente, quando a mente está em silêncio. Primeiro temos que dissipar as trevas relacionadas à mente, que está cheia de muitos pensamentos inúteis e mundanos. É por isso que os mantras foram dados. Se cantamos mantras regularmente, a beleza do mantra é que ele protege a mente para começar. Nós não caímos em depressão, o que está muito na moda hoje em dia. No mundo moderno, cair em depressão se tornou uma moda. Diante de qualquer calamidade, por menor que seja, nós ficamos deprimidos, não é mesmo?

Se você entoar um mantra, ele o protege. "Mananat iti trayate mantraha" - é assim que é dito. Quanto mais você entoa o mantra, mais e mais ele o protege, você se torna iluminado e recebe orientação. Estas são as três dimensões do mantra:

proteção, orientação e iluminação. Portanto, adote algum mantra de um mestre, há muitos mantras que eu dei a todos os nossos irmãos e irmãs. Há 18 mantras importantes que dei em forma de livro, também os fiz cantar todos esses mantras e tomá-los e cantá-los silenciosamente na mente, não apenas proferindo-os com a língua como tagarelas. A tarefa de pronunciar o mantra é através da mente, não movendo a língua. A mente tem que fazer o mantra. Se a mente faz o mantra, ela não permite que outras coisas entrem e o mantra não apenas dá a limpeza necessária, mas também a luz correspondente.

Se cantamos Ram, Ram, Ram, Ram, trazemos a luz laranja para o nosso cérebro. Sentimos a luz laranja. A laranja protege, portanto Hanuman protege. Isso é o que eles dizem: Hanuman protege quando você canta para Ram. Todas estas são formas muito exóticas de dizer as coisas, o que é bom o suficiente se tivermos fé. A maneira científica ou esotérica de fazê-lo é que Ram é o som que se relaciona com a vontade e a laranja, (sindoora). Assim, quanto mais cantamos o som da vontade cósmica, ele nos dará a proteção correspondente, fortalecerá a vontade e nos dará uma mente limpa.

Da mesma forma, Klim é outro mantra com o qual adquirimos uma alegria inexplicável, e depois a luz da noite, a luz da noite que é muito calmante.

Como eu disse antes, existem muitos mantras. Om é um mantra completo. Aim é um mantra, Srim é um mantra, Hrim é um mantra, eu lhes dei Gam como mantra, muitos mantras. Quando vocês fazem o Ritual de Fogo, vocês pronunciam quase todos os mantras sementes. Assim, quando você pronuncia mantras sementes você se purifica, porque eles incorporam as energias correspondentes e o purificam.

Assim, **o quinto passo** que o Mestre sugere é: "Pegue de um homem de conhecimento um mantra adequado para você e continue fazendo-o mentalmente".

A maneira de fazê-lo mentalmente é: fixe sua língua na parte superior do céu da boca e não a deixe se mover. A boca e os lábios não devem se mover. Então é apenas a mente que tem que fazer o mantra. Quando a mente faz o mantra, ela é purificada. Quando a mente não faz o mantra ou o delega nos lábios ou na língua, não conseguimos nada. Essas regulamentações foram dadas no livro Mantras, que vocês podem ler novamente. Assim, quando vocês pronunciam regularmente o mantra, seu templo é limpo.

Antigamente, em nossas casas, o bisavô e o avô estavam totalmente ocupados em pronunciar mantras. Por quê? Porque é tudo. Ele o protege, o ilumina, lhe dá a orientação correta, o que mais você quer?

E quando o templo for purificado com os mantras, o som que fazemos (esta é uma dimensão adicional vinda do Mestre Djwhal Khul) será ouvido no ashram correspondente do planeta. Por exemplo, se pronunciamos o mantra relacionado com Dattatreya que todos nós conhecemos bem agora: Dram, então o som será ouvido naqueles ashrams de Dattatreya dos quais há muitos no planeta e até mesmo em Sirius.

Se você se relaciona muito devotamente com o mantra e se o faz muito profundamente, o ashram correspondente se desperta para você e o convida a entrar nesse ashram. Essa é a beleza. Isso significa que através do som podemos nos mover em nossa energia psíquica para as áreas para as quais estamos destinados. Portanto, devotar-se a um mantra, não tomar dez mantras, um mantra na vida é suficiente. Não mudar o mantra. Todos os mantras têm um bom efeito e, dependendo da inclinação de nossa alma, podemos tomar um mantra e continuar com ele. Esta é a quinta dimensão, pela qual poderemos iluminar toda a cabeça. A beleza do mantra é que quando ele é pronunciado e ouvido mentalmente, toda a cabeça continua a reverberar com as vibrações do som, assim como quando tocamos um sino no templo ou na igreja. Apenas uma batida no sino faz com que se formem reverberações e toda a sala é preenchida com elas e o som é ouvido em um lugar diferente do ponto em que foi tocado. É como quando você joga uma pedra em um lago, ela faz ondulações que vão até a margem e de volta ao centro e de volta à circunferência novamente. Os sons se movem da mesma forma. O som produz um

fenômeno tão bonito na cabeça que a cabeça é completamente limpa de suas impurezas e cheia de luz. Essa é uma facilidade pela qual você limpa sua mente, limpa sua cabeça, pela qual você pode até se conectar com os ashrams onde esses mantras são pronunciados mais efetivamente na esfera planetária. Essa é a quinta dimensão.

Depois vem a **sexta dimensão**: relacionar-se uma vez por dia com todos os devas dentro de nosso corpo. Muitas vezes lhes falei sobre os diferentes centros relacionados com os devas em nosso corpo. Só para informação, no Sahasrara podemos pensar no Mani Padma, onde está a Jóia com o lótus de mil pétalas. Nos dois olhos podemos ver, visualizar o Sol e a Lua; nos dois ouvidos - no ouvido direito podemos pensar nos pitris e no ouvido esquerdo podemos pensar nos devas; na língua podemos pensar na deusa da fala chamada Saraswati, a palavra. E então nas narinas, quando respiramos, pensemos nos Ashwins e no coração, pensemos no cisne que canta continuamente o canto da respiração. Desta forma, podemos nos relacionar com os vários devas. Nos sete centros podemos nos relacionar com os sete centros planetários ao nosso redor, a saber, Júpiter no Sahasrara, o Sol em Ajna, Mercúrio no centro da laringe e Vênus no centro do coração, a Lua no plexo solar, Marte no sacro e Saturno no centro da base. Tudo isso já foi dado. Assim, relacionem-se nos sete centros com os sete planetas, relacionem-se com os doze signos solares no corpo, relacionem-se com os doze Adityas e depois com os onze Rudras. É assim que podemos nos relacionar com o maior número possível de devas.

Também podemos nos relacionar com os cinco elementos que existem em nós como matéria, água, fogo, ar ou céu. Da mesma forma no corpo existem muitos centros divinos com os quais podemos nos relacionar e através dos quais eles são despertados. Portanto, o sexto passo que é dado é o despertar dos devas em nós, e o trabalho dos devas é cooperar com nosso esforço. Quando você faz um esforço para progredir, os devas cooperam. Eles são como nossos irmãos mais velhos. Negar a ajuda dos devas torna nosso progresso menos fácil. Buscando sua cooperação, só por lembrá-los, os devas estão satisfeitos. Só por lembrança o deva está satisfeito, eles não esperam nada de nós. Assim, quando nos lembramos regularmente aos devas direcionais: Leste, Sudeste, Sul, Sudoeste, Oeste, Noroeste, Norte, Nordeste, acima, abaixo, todos eles podem ser invocados. Dos deuses direcionais e seus centros em nós, já lhes dei muitas informações. Relacionem-se com cada parte de seu corpo, porque cada parte é governada por um deva. Cada órgão importante do organismo é governado por um deva. Os detalhes já foram fornecidos. Se você desejar pode obtê-lo dos livros ou na próxima aula eu posso narrar todo o corpo humano com os devas correspondentes, o que normalmente é feito na Índia através de um ritual que é dado a Rudra. Quando eles fazem Maha Nyasa, invocam todos esses devas antes do culto.

Portanto, o sexto passo é invocar os devas, e com isso estaremos em boas condições para sermos discípulos no caminho, ou para sermos um discípulo que possa seguir o caminho sem desvios.

A sétima coisa de que o Mestre fala é: "Olhe o espaço vazio, não procure por objetos". Em seu tempo livre, olhe entre duas formas, não olhe para as formas. Ver a forma não é uma grande faculdade. Mesmo desde a infância, temos olhado e identificado formas. O Mestre diz: "Olhe entre duas formas" porque cada forma é uma forma de luz de graus diferentes. Entre as duas formas de luz existe uma esfera, e nessa esfera se produz muita magia. Faça disso um hábito, para que quando você for bem sucedido nesse hábito você possa ver os seres se movendo invisivelmente em lugares como este, quando se leva a cabo uma boa atividade. Onde quer que haja um satsanga, um discurso de sabedoria, onde quer que a meditação seja praticada, onde quer que os rituais sejam feitos de acordo com os procedimentos, muitos seres nos visitam invisivelmente e nos abençoam. E para ver um ser invisível, a prática sugerida pelo Mestre é: "Tente ver entre dois objetos, entre duas formas". "Note que seu terceiro olho está entre os dois olhos", diz ele. Ele dá uma dica de que você está se treinando para abrir o terceiro olho, ao ver no meio. Com isso, você também ganhará intuição. É uma prática. Eu poderia explicar muito, mas é uma prática de ver entre dois, permite a você ganhar intuição, permite ganhar os seres invisíveis que o cercam e estão prontos para ajudar aqueles que se relacionam com eles. Isso foi dado como sétimo passo. Foi assim que sete passos foram dados para tornar um discípulo elegível para a iniciação. Foi assim que o Mestre falou, e nos encontraremos no sábado

da próxima semana para falar sobre algum outro assunto. Espero que vocês tenham aproveitado, pois não quero fazer uma série de aulas para uma só matéria, como fiz com as dez chamadas. Então, nesse ínterim, vocês perderiam a noção. Para garantir que você siga o fio, eu narrei os sete (passos). Se você tiver alguma dúvida relacionada a isso, você pode me enviar e-mails que eu responderei.

Muito obrigado. Namaskaram.